

# OS PLANOS DE ELMO FARIA

Partindo do princípio de que nenhum planejamento é estático, mas dinâmico, nenhuma obra humana é insustentável de modificações e de que governar é, sobretudo, eleger prioridades, a administração Elmo Farias chega a seu terceiro ano, com 70 por cento do que foi planejado já entregue à população do Distrito Federal e com a promessa de que os 30 por cento restantes serão entregues até 1979.

O plano de Governo de Elmo Farias, apresentado pouco mais de dois meses após ter assumido o cargo, inclui obras nos setores viário, de infra-estrutura educacional e cultural, de saúde, saneamento básico, habitacional. Brasília tinha, então, 14 anos, mas já apresentava vícios, distorções e mazelas próprios de qualquer outra cidade grande.

Seus idealizadores planejaram-na em dois eixos para que não tivesse problemas de trânsito, mas eles surgiram cedo, com cruzamentos transversais perigosos, muitos acidentes e congestionamentos. A cidade deveria ser um núcleo de integração, mas a necessidade de construir, a curto prazo, a nova capital fez com que se desenvolvesse mais o ponto de partida (a Asa Sul), e a Asa Norte encontrava-se inteiramente dissociada do ponto a que chegou a Sul.

Esse e outros problemas determinaram a necessidade de alterações no Plano Piloto, para salvar a concepção básica que informou o nascimento da nova cidade — as modificações foram feitas após consultas aos seus construtores. E também para complementar obras que estavam inacabadas, como a Ponte Costa e Silva (já concluída) e o Teatro Nacional, que deverá ser entregue até 1979, além do Espaço Cultural, que será o futuro Centro de Convenções.

Na área educacional, um grande número de crianças estava matriculado, mas sem frequentar aulas. Em três anos, foram construídas e reformadas 764 salas de aula, no Plano Piloto e nas cidades-satélites.

Na área educacional, um grande número de crianças estava matriculado, mas sem frequentar aulas. As prioridades foram dadas a setores mais carentes, mas sempre com a preocupação de não esquecer outros setores como saúde, saneamento, recreação e lazer, preservação do meio ambiente e habitação, para os quais foram elaborados projetos executivos a médio e longo prazos.

Para o governador Elmo Farias, o Plano Piloto e as cidades-satélites são partes de um só corpo, e por isso as cidades-satélites foram incluídas no seu plano de trabalho com a implantação de feiras permanentes, construção de terminais rodoviários, estádios, reservatórios de água, escolas, asfaltamento de ruas, implantação de passeios, postos de saúde, abastecimento, hospital, distribuição de água tratada.

## Até 1979, a luta constante para vencer os desafios

### VIADUTOS PARA MELHORAR O TRAFEGO

Os conflitos de tráfego mais significativos foram solucionados com a construção e efetivo funcionamento de 32 viadutos. Eles possibilitaram uma fluidez de tráfego sem percalços nos pontos críticos da cidade, reduzindo consideravelmente o índice de acidentes graves, problema que afligia a comunidade e preocupava a todos.

Na esteira de realizações nesse setor — algumas obras se acham em andamento, a maioria já foi entregue ou está para isso — e que obedeceram, entre outras razões, à solução de cruciais problemas de tráfego em Brasília, se inserem as seguintes: ligação das avenidas W-3 Norte e Sul; trevo Setor Gráfico/Setor Policial; ligação Setor Comercial Sul/Setor Bancário; Ponte Costa e Silva; duplicação da Avenida das Nações; ligação Eixo Rodoviário Norte com Eixinhos laterais; trevo de ligação Taguatinga; trevo Estrada-Parque Indústria e Abastecimento/Estrada-Parque Taguatinga; trevo de triagem Sul; Estrada-Parque Dom Bosco; acesso à fábrica de cimento Ciplan; obras de recuperação entre o viaduto do Guará e o SIA; Eixo Rodoviário Norte; rodovia DF-14; ligação Estrada-Parque Núcleo Bandeirante à Estrada-Parque Taguatinga; ligação Rodoviária para Vargem Bonita; ligação da Ceilândia à Estrada-Parque Contorno Taguatinga; duplicação da L2 Norte e viadutos trevos de acesso às superquadras.

Destacam-se, ainda, a Praça de Pedestres, na Plataforma Superior da Estação Rodoviária (obra recomendada pelo urbanista Lúcio Costa); a fonte luminosa que substituirá a antiga próxima à Torre de Televisão (tem forma octogonal e conta com 21 fontes), inauguradas ontem; e o Parque de Recreação da Cidade, que ocupa uma área de quatro milhões de metros quadrados na área atrás do Tribunal de Justiça, destinado ao lazer. Este projeto foi elaborado, a pedido do Governo, pelo urbanista Lúcio Costa, com arquitetura de Oscar Niemeyer e paisagismo de Burle Marx.

No que toca à qualidade de vida, é acoplado ao plano de racionalização de

combustível preconizado pelo Governo federal, destaca-se o elenco de medidas que entrarão em vigor no dia 30 deste mês, tais como desmobilização das vias internas do Setor Comercial Sul, com vistas à conquista, pelo pedestre, de áreas vitais para sua locomoção; implantação do plano de comunicação visual; implantação de estacionamentos periódicos; utilização total da Estrada-Parque de Taguatinga (das mais congestionadas nas horas de rush) apenas num sentido, no horário da manhã; implantação do sistema de táxi lotação das cidades-satélites para o Plano Piloto e vice-versa, nas horas de maior movimento.

Outra dessas medidas visa a implantação de um sistema de transporte de massa interligando as cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante e adjacências ao Plano Piloto, projeto já em fase de pré-qualificação.

### SERVICOS SOCIAIS

Nessa área o GDF vem estimulando a capacitação e orientação profissional do menor, construindo obras destinadas a esse fim, celebrando convênios com órgãos especializados. Assim, entrará em funcionamento um Centro de Recepção e Triagem para menores do sexo feminino (a obra custará Cr\$ 23 milhões) e, em setembro, será entregue um Centro de Reeducação do Menor com Problemas de Conduta, para atender menores de ambos os sexos que serão profissionalizados e colocados no mercado de trabalho.

Ainda no setor, foi assinado convênio com a Comissão de Alimentação das Forças Armadas, visando a implantação da Unidade de Tecnologia de Alimentos onde o menor será aproveitado na produção de alimentos de alto teor nutritivo e de baixo custo. Com o Ministério do Interior foi assinado um outro, no valor de Cr\$ 2 milhões, para montagem de um projeto modelo para implantação de unidades de produção de alimentos em várias cidades da região geoeconômica de Brasília, principalmente nas áreas de produção de soja.

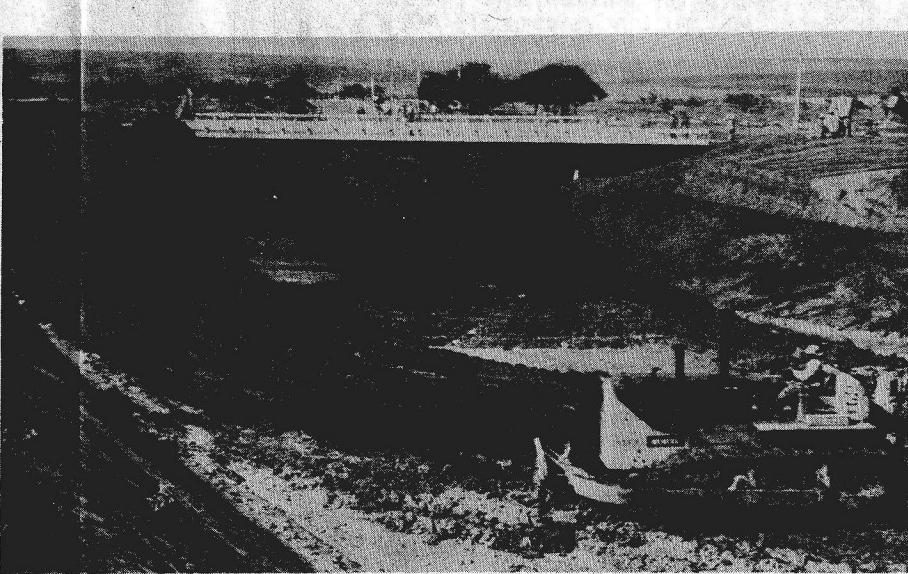
O DF conta com sete centros de integração do menor, onde se ministram cursos profissionalizantes, visando a sua capacitação para o mercado de trabalho.

O GDF vem aumentando a construção de novas unidades habitacionais visando atenuar a crescente demanda no setor. Nos últimos três anos elevou-se em 50% a construção de novas casas com relação aos 12 anos anteriores. Só no corrente exercício, a SHIS entregará 13.700 moradias. Hoje o órgão é a segunda empresa pública no país, em volume de construções residenciais. Em 1978, o índice de edificação de unidades habitacionais no DF pela SHIS será da ordem de 45% (atualmente é responsável pela construção de 17,35% na área).

Em fase de conclusão, já se encontra um projeto de atendimento habitacional a cerca de 50 mil famílias que não podem usufruir das vantagens do Sistema Financeiro de Habitação, em razão da sua baixa renda.

### SAÚDE

Os serviços de saúde, dimensionados para atendimento do Plano Piloto



e cidades-satélites, não cumprem esse papel, face à pressão crescente de demanda hospitalar por contingentes da vasta região de influência direta de Brasília (54 municípios) e de pontos mais distantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

A explicação para o fenômeno, entre outras causas, está em que aqui se dispõe de condições assistenciais médico-hospitalares mais complexas e serviços sofisticados, o que não ocorre nas regiões mencionadas.

Entre as realizações do GDF nessa área estão a construção do Serviço de Emergência do Hospital da Base do Distrito Federal, do Posto de Saúde do Guará II, as ampliações do Pronto Socorro Psiquiátrico, dos hospitais de Planaltina, Gama e Brazlândia (descentralização do setor para conter no local de origem a demanda, aliviando assim o sistema que atende ao Plano Piloto e adjacências), as reformas e ampliações do Posto de Saúde da Avenida W-3 (em execução) e do Hospital do Gama (a ser executado em breve).

A Unidade de Profilaxia da Raiva foi recuperada e já se encontra em fase de concorrência a construção do edifício-sede do Instituto de Saúde. Essas medidas evitaram a queda da oferta de leitos à população — atualmente eles contam com 3.237 unidades — ao tempo em que foram aprimorados os níveis dos serviços de saúde e intensificados os trabalhos de fiscalização sanitária.

### SANEAMENTO BÁSICO E ABASTECIMENTO

Até 1978, com a conclusão das obras do Sistema Rio Descoberto — o maior conjunto de abastecimento de água em construção no país e que fornecerá mais de 500 mil m<sup>3</sup> de líquido por dia — uma população de dois milhões de habitantes poderá ser atendida integralmente. O investimento aí é da ordem de Cr\$ 500 milhões e o projeto insere-se na meta estabelecida pelo Planasa.

A adesão do DF ao Plano Nacional de Saneamento (Planasa), criação do Fundo de Água e Esgotos e a conclusão das obras do Sistema Rio Descoberto se deveram à necessidade da atual administração de equacionar uma série de

providências visando à redução e eliminação do déficit no abastecimento tradicional em Brasília e cidades-satélites, que chegou a atingir a mais de 200 mil habitantes.

Foram implantados, ampliados e melhorados, os serviços de abastecimento de água em Brazlândia, Núcleo Bandeirante, Península Sul e este ano foi concluído o Sistema Reversível que resolveu este problema em Ceilândia e Taguatinga.

Em termos de saneamento básico, a programação prioritária é a que visa a proteção sanitária do Lago Paranoá, do Lago da Barragem do Descoberto e do lago a ser formado com a futura Barragem de São Bartolomeu. Cerca de 40% da população local já estão servidos com redes coletoras e disposição final adequada de esgotos sanitários.

### AGRICULTURA

Um projeto afim, que visa a preservação do meio ambiente e consequente sustentação da qualidade de vida, melhoria do microclima, entre outros objetivos, já está em curso com a plantação até 1979 de um milhão de árvores, (em 1976 foram plantadas 300 mil e a preservação dos mananciais, mediante um intenso programa de reflorestamento e implantação de parques de recreação e lazer, entre outras medidas.

O GDF vem aplicando maciços investimentos em pesquisa agropecuária, no estabelecimento de normas sobre o uso da terra, na criação de programas conjugados de pesquisa, experimentação, promoção, florestamento e reflorestamento, assistência técnica e crédito rural orientado, aliados à formação de uma infra-estrutura básica de apoio, visando, em conjunto, desenvolver as atividades do setor primário da economia local.

Ainda aí, o Governo assinou convênios com o Ministério da Agricultura, dinamizou a aplicação de recursos em projetos rurais na área do DF e sua região geoeconômica, equacionou o sistema de comercialização, estimulou uma maior mecanização, com assistência técnica dirigida e criou novos projetos de colonização, buscando não só expandir a

fronteira agrícola da região, mas também elevar a produtividade do setor.

### ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E FINANÇAS

Para realizar seu programa de trabalho, o GDF vem procurando diversificar as fontes de recursos, utilizando-se, inclusive, da capacidade geradora de alguns dos seus órgãos, como o Banco Regional de Brasília, que conta atualmente com 20 agências no Plano Piloto e cidades-satélites, Minas Gerais e Goiás, e tem programado a abertura de mais duas, sendo uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.

Essa política visa a reduzir a dependência de fontes de comportamento irregular, como o ICM do trigo, e diminuir as transferências a cargo da União. Por outro lado, sem perder o sentido de justiça social, o Governo aperfeiçou os sistemas de controle e arrecadação dos tributos que formam a receita própria do DF, que passou de Cr\$ 633 milhões em 1974 para um bilhão e 400 milhões no ano passado. As aplicações do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal — Fundef — pularam de Cr\$ 160 milhões em 1973 para Cr\$ 290 milhões. BRB, agente financeiro do Fundef, e que em 76 foi o segundo banco em lucratividade do país, aumentou significativamente suas aplicações em empréstimos, passando dos Cr\$ 530 milhões em 1973 para um bilhão e 830 milhões em 1976.

Valorização, treinamento e seleção de mão-de-obra (para isso foi criado o Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR), redefinição de competência e atribuições dos diversos segmentos administrativos e implantação do Plano de Classificação de Cargos são algumas das mais importantes iniciativas tomadas no setor da administração do DF.

Ainda nessa linha de atuação, tentando questionar o papel básico de Brasília como capital da República, sede do Governo, e já polo do desenvolvimento, o GDF promoveu, com a participação de técnicos nacionais e estrangeiros, o I Seminário para o Planejamento Governamental, em novembro passado, numa tentativa de sistematização dos parâmetros de desenvolvimento local para o futuro.

No que toca à Segurança, o Governo promoveu uma reestruturação nos órgãos responsáveis pelas tarefas nesse campo; aumentou e qualificou seus efetivos por via de cursos de aperfeiçoamento, dotou-o de novas viaturas, visando a uma maior mobilidade operacional; descentralizou o policiamento; ampliou consideravelmente o sistema de iluminação pública no Plano Piloto e cidades-satélites; eliminou os conflitos de tráfego, com a implantação de novas opções viárias; aumentou as medidas de caráter educativo-preventivo, redundando em isso na diminuição do registro de acidentes de veículos e no número de ocorrências registradas no Corpo de Bombeiros; e, por fim, permitiu ao Detran uma maior flexibilidade e dinamismo em suas tarefas com a sua recente autarquiação.

